

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E GÊNEROS TEXTUAIS: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO MÉDIO

Tatiana da Conceição Gonçalves¹
Andrea Berenblum²

A língua materna, seu vocabulário e sua estrutura gramatical não os conheceram por meio de dicionários ou manuais de gramática, mas graças aos enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos na comunicação efetiva com as pessoas que nos rodeiam.
(Mikhail Bakhtin)

Introdução

A sociedade atual se constitui como um universo multimodal, em que diversos sistemas de signos se entrelaçam para o estabelecimento de ações e relações humanas expressas por meio de diversas linguagens. Assim, surgem novas maneiras de ler, interpretar e produzir gêneros textuais. A partir desse princípio, pretendemos apresentar resultados de uma pesquisa realizada no contexto do Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, que objetivou mapear e analisar criticamente conhecimentos e práticas pedagógicas de professores de Língua Portuguesa do Instituto Federal do Amapá, Brasil. Assim, consideramos que, na contemporaneidade, o ensino neste campo de conhecimento não pode prescindir das orientações e influências dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), bem como dos postulados teóricos da Linguística Textual, os quais são ancorados nos princípios teóricos de Mikhail Bakhtin. Em vista disso, é importante que o professor de LP organize sua prática a partir do uso pragmático dos gêneros textuais e dos conceitos de Letramento(s) e/ou de Multiletramentos, já que a multimodalidade é um traço constitutivo das formas sociocomunicativas que circulam no âmbito social contemporâneo, em função do desenvolvimento tecnológico. Dessa forma, nesse contexto de transformações, surgem novos meios de estruturação dos conhecimentos científicos, destacando, aqui, apenas aqueles voltados para a área de linguagens, tendo em vista que a todo instante são instauradas novas maneiras de produzir, ler e interpretar textos.

Contextualização da pesquisa

A pesquisa de cunho qualitativo aconteceu durante os meses de fevereiro a junho de 2014 e se centrou na aplicação e posterior análise de atividades de interpretação de gêneros textuais em duas turmas, uma do 1º ano e outra do 4º ano do Ensino Médio, ambas do Curso Técnico Integrado em Mineração do Instituto Federal do Estado do Amapá.

Considerando-se as características da Instituição em questão, que oferece educação superior, básica, profissional e tecnológica, e tendo em vista que seu alunado circula por diversos contextos sociais, acreditamos que o contato com vários gêneros constitui-se numa estratégia que possibilitará ao estudante aprimorar sua competência linguístico-discursiva para

¹ Instituto Federal do Amapá – IFAP. E-mail: tatiana.goncalves@ifap.edu.br.

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ. E-mail: andyblum@uol.com.br.

fazer uso diversificado da língua, em produções tanto orais como escritas. Por conseguinte, o estudo aqui apresentado buscou estabelecer relações entre o modelo teórico que consubstanciou este trabalho e as observações e análises realizadas no âmbito do Instituto, a partir de um trabalho pedagógico com gêneros textuais em sala de aula.

O IFAP contava, naquele momento, na Modalidade Técnico Integrado ao Ensino Médio, com seis professores de Língua Portuguesa e Literatura e com, aproximadamente, 470 alunos, distribuídos em quatro cursos técnicos.

A matriz curricular dessa instituição oferta componentes disciplinares de formação geral e de formação específica, obedecendo ao perfil de cada curso. É uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, em distintas modalidades de ensino, com ênfase na coesão de saberes técnicos e tecnológicos e com uma prática pedagógica que busca atender aos padrões da sociedade contemporânea, coadunando ciência e tecnologia.

Os atos de pensar, repensar, criar, recriar, inovar as práticas de ensino de Língua Portuguesa constituem-se em ações constantes nos trabalhos realizados pela maioria dos professores, uma vez que no contexto atual as políticas educacionais e os próprios estudantes vivenciam a emergente evolução tecnológica. Por conseguinte, destaca-se, no âmbito da educação atual, a necessidade de os docentes efetivarem práticas de ensino voltadas não só para o Letramento, mas também para os Multiletramentos.

Pressupostos teóricos: Dialogismo de Mikhail Bakhtin consolidado na Teoria dos Gêneros

A comunicação é o ponto de partida para toda e qualquer atividade de interação humana e essa ação só é possível por meio de enunciados consolidados em textos, os quais são o meio de estabelecer as relações sociais, considerando-se a realidade contextual das diferentes instâncias sociais, seus integrantes, os propósitos e interesses de cada um no que diz respeito ao ato comunicativo. Para a consolidação dessa ação de linguagem, o homem dispõe de um sistema linguístico constituído de fonemas, morfemas, palavras, frases, que funcionam como peças-chave para a estruturação dos enunciados orais e escritos utilizados para o estabelecimento do jogo de interação, consubstanciado no processo de comunicação.

O emprego da língua efetua-se em enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo, não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. (Bakhtin, 2003, 261)

Essa vertente dialógica proposta pelo autor se configura em textos, uma vez que neles entram em consonância vozes, pensamentos, ideias, juízos de valor, injunções, argumentações que, de forma intertextual, relacionam-se a fim de cristalizar sentidos, explicações para as imagens e ideias construídas nas estruturas contextuais dos enunciados (textos). Essas projeções têm sua fonte no ambiente histórico, social e cultural, do qual o homem é integrante e, portanto, capta dele a ideologia e a cultura circundante. Viver socialmente é atuar sob um universo de troca de experiências e apreensão de conhecimentos, ação possível pelos turnos discursivos, os quais são confabulados na linguagem e consolidados em gêneros textuais de toda ordem de propósitos comunicativos, conforme se apresentem os campos de atividade verbal e seus participantes.

Nesse universo de relações, a língua, sendo um sistema organizado, oferece a oportunidade para a seleção dos discursos utilizados nas interações sociais. Essa escolha é feita com intuito de atingir o sentido buscado em toda e qualquer troca discursiva, pois o homem está imerso em uma busca constante pelo sentido em todos os âmbitos de sua vida em sociedade. Assim, pode-se dizer que os atos de fala estruturadores dos discursos que permeiam as interações humanas consistem numa cadeia temática carregada de valores, que se espriam para o destinatário, o qual buscará atribuir sentido às vozes norteadoras desses enunciados para que estes sejam compreendidos de forma responsiva.

Nesse sentido, deve-se tomar consciência de que, se as formas comunicativas se transformam, é conveniente a predisposição do leitor para o aprimoramento de sua competência linguístico-discursiva com o fim de alcançar os multiletramentos, entendidos estes como a condição assumida pelo receptor do texto, de ler, interpretar e fazer uso das distintas e híbridas linguagens que estruturam os gêneros textuais e que fazem parte do processo comunicativo da sociedade contemporânea.

Produzindo e interpretando gêneros textuais: reflexões acerca do ensino de LP

A pesquisa teve como objetivo principal observar se o ensino nesse campo de conhecimento, intermediado por práticas norteadas pela leitura, a interpretação, a estruturação contextual e a linguagem dos gêneros textuais, pode se tornar num trabalho pedagógico mais dinâmico e atrativo para os alunos.

A experiência realizada com as turmas de 1º e 4º ano foi providencial, visto que envolveu alunos egressos do Ensino Fundamental e alunos ingressantes no curso Técnico do Integrado em Mineração, assim como também alunos que estavam concluindo esse curso. Para alcançar os interesses perseguidos na pesquisa, utilizamos nas turmas selecionadas gêneros textuais variados como charges, tirinhas, cartazes, notícias, campanhas publicitárias, placas, anúncios, entre outros, como fontes para explorar os assuntos de Língua Portuguesa, delineados nas Bases Curriculares voltadas para os respectivos níveis de ensino. Contudo, procuramos não utilizar os textos apenas como pretexto para a explanação de regras, mas esses textos, bem como as questões relacionadas com sua interpretação, foram selecionados de acordo com o nível de ensino e a realidade e interesses de cada turma.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa constatou-se que o ensino de Língua Portuguesa intermediado por um trabalho didático-pedagógico com gêneros textuais pode favorecer o uso de uma metodologia mais atrativa e dinâmica para o aluno e para o professor. Em razão disso, destacamos a seguir as hipóteses que guiaram o trabalho:

1. O ensino de Língua Portuguesa por meio do uso instrumental dos gêneros textuais pode ser mais motivador, interativo e significativo para o aluno do que um ensino tradicional com foco na transmissão de regras de uso da norma padrão;
2. O ensino de Língua Portuguesa sustentado no estudo da estruturação contextual e linguística dos gêneros textuais, como também na leitura e interpretação dessas formas de comunicação, pode ser mais eficiente em termos de aprendizado do que a recorrência a um ensino tradicional de língua que se alia a prescrições gramaticais mecanizadas, ancoradas em normas transmitidas por meio de exercícios repetitivos para a classificação morfossintática de palavras e estruturas oracionais.

Mediante tais proposições, vislumbramos o fato de que todo professor de LP pode, partindo da análise gramatical dos recursos variados utilizados nos textos, contribuir,

gradativamente, para a ampliação dos meios expressivos orais e escritos dos alunos, de modo que esses estudantes possam alcançar uma compreensão consistente da estrutura, forma e funcionamento da língua em diversos contextos de e com determinada intenção comunicativa. Nesse contexto, a gramática tem um papel importante no ensino da língua, caso sejam bem fundamentados os princípios teóricos relacionados aos usos linguísticos e abram-se espaços variados para o acesso a esse universo da linguagem.

Desta forma, um dos principais propósitos do estudo da língua portuguesa é transpor as fronteiras do que os PCNs orientam e oportunizar ao aluno a compreensão dos sistemas multimodais simbólicos das diferentes linguagens por meio de múltiplos letramentos concernentes à linguagem verbal e não verbal. Desta forma, ele poderá perceber e compreender visões de mundo distintas e as comparará, analisará e acrescentará à sua, construindo, assim, conhecimentos novos. Acredita-se que estratégias de ensino que tenham como alicerce o Dialogismo de Mikhail Bakhtin, e, por consequência, o estudo de gêneros textuais diversos, o reconhecimento da necessidade de múltiplos letramentos, o comprometimento docente e a predisposição para aprender por parte dos alunos, contribuirão para a construção da autonomia que instrumentaliza para lidar com as versatilidades da língua.

Após o trabalho desenvolvido percebemos que é possível o alargamento das expectativas em relação ao ensino de LP, numa perspectiva contextualizada, sustentada no funcionamento pragmático da língua, em distintos contextos, prática esta que vai além do que tradicionalmente é delineado nos livros didáticos e gramáticas, atingindo, nesse sentido, o contexto dos usos reais da língua em distintas situações de interação social.

Em cada experiência realizada no desenvolvimento da pesquisa constatamos que é possível trabalhar em parceria com os alunos, no diálogo que possibilite que eles se assumam como agentes do processo de construção e troca de conhecimentos, levando experiências e expondo opiniões a respeito dos conteúdos linguístico-gramaticais.

Considerações finais

A partir das considerações e análises desenvolvidas a respeito da interação humana por meio de textos, pudemos chegar à conclusão de que não há como prescindir destes, já que, como afirma Bakhtin, é impossível se comunicar verbalmente, a não ser por meio de algum texto. No entanto, os mecanismos de comunicação sofrem mudanças, alargam-se e ajustam-se aos contextos de uso. Dependendo da situação e da intencionalidade dos envolvidos no processo de comunicação, emergirá um código inerente simples ou complexo a fim de atualizar a experiência de interação consubstanciada em um contexto sócio-histórico-cultural.

Diante do que foi delineado neste trabalho, o ensino de LP precisa de práticas que permitam o contato do aluno com as sutilezas e matizes da língua, as quais estão presentes nos variados gêneros que são atualizados e construídos socialmente e no ambiente escolar.

A essência do viver sustenta-se na e pela linguagem, capacidade humana de estabelecer contatos, os quais se concretizam nos mais variados textos no cerne da sociedade e servem para a consolidação de acordos, trocas de experiências, manifestação de ideias, pensamentos e sentimentos.

Tomar conhecimento dos galhos que dão forma ao arvoredo linguístico é um desafio que suscita a participação de indivíduos determinados e predispostos a conviver na dialética da interação humana, compreendendo o processo que envolve a sobrevivência em um mundo em que a vida é perpassada por experiências consolidadas com/na linguagem, artifício simbólico que projeta mundos para os quais existem diversos caminhos permeados de contextos singulares e plurais.

Dessa forma, em conformidade com os aspectos voltados para a linguagem destacados ao longo desse trabalho, percebe-se que para se ter acesso ao universo da língua, e de seus usos plurais, são necessárias ações de linguagem a fim de que se estabeleçam adaptações convenientes aos novos meios de atuação social que se apresentam. No contexto atual, surgem, indubitavelmente, discursos que norteiam as relações humanas sustentadas na palavra organizada em textos, meios estes de solidificarmos nossa existência em sociedade.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: SENMTEC, 2000.

KLEIMAN, A. **Os significados do Letramento**: Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.